

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE PASSOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO AGOSTINI REY

ASPECTOS HISTÓRICOS ORGANIZACIONAIS DO FUTEBOL

PASSOS - MG
2008

LEONARDO AGOSTINI REY

ASPECTOS HISTÓRICOS ORGANIZACIONAIS DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física de Passos – Fundação de Ensino Superior de Passos – Universidade do Estado de Minas Gerais, para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Paulo Roberto Pereira Santiago

**PASSOS – MG
2008**

LEONARDO AGOSTINI REY

ASPECTOS HISTÓRICOS ORGANIZACIONAIS DO FUTEBOL

COMISSÃO JULGADORA

MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA PLENA

Presidente e Orientador:

2º Examinador:

3º Examinador:

Passos, de de 2008.

DEDICO este trabalho a meu pai Renato, minha mãe Alessandra, por todo apoio e dedicação ao longo da minha vida. Aos meus irmãos Renata e Maurício, valeu pela força e companheirismo ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração;

Ao professor Paulo Roberto, pelas horas dedicadas a orientação deste;

Aos colegas de sala pela cooperação;

Aos colegas do ônibus por toda a longa jornada de rodovia e companheirismo.

“O primeiro passo para conseguirmos o que queremos na vida é decidirmos o que queremos”.

Ben Stein

RESUMO

O futebol está presente no dia a dia do brasileiro. Em jornais, revistas, televisões, rádios, nos ambientes de trabalho, enfim, ao analisar o cotidiano da população brasileira nota-se músicas, filmes e novelas sempre destacando o futebol em suas programações. O trabalho abrange os aspectos organizacionais do futebol no Brasil e no mundo, sendo que foi abordada no trabalho toda a parte de organização do futebol no Brasil, apresentando os conceitos de federação, confederação e os campeonatos nacionais, tais como: a copa do Brasil; campeonatos brasileiros e as séries, sendo a copa do mundo, libertadores da América são abordados e breves comentários. Por fim, o trabalho aborda todas as 17 regras do futebol, implantadas pela entidade máxima do futebol que é a FIFA.

Palavras-chave: aspectos organizacionais; futebol; regras.

LISTA DE SIGLAS

AFC - Confederação Asiática de Futebol

CAF - Confederação Africana de Futebol

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

CONCACAF - Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football

CONMEBOL - Confederación Sudamericana de Fútbol

FADEF – Faculdade de Educação Física de Passos

FIFA - Federation Internationale de Football Association

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

OFC - Confederação de Futebol da Oceania

UEFA - Union of European Football Associations

LISTA DE ABREVIATURAS

MG – Minas Gerais

p. – página

PR – Paraná

RJ – Rio de Janeiro

SP – São Paulo

TV – Televisão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - O FUTEBOL NO BRASIL	13
1.1. ORGANIZAÇÃO NO BRASIL.....	17
1.1.1. Federações.....	17
1.1.2. Confederações.....	19
1.2. ENTIDADES DO FUTEBOL MUNDIAL.....	20
1.3. CAMPEONATOS NACIONAIS.....	21
1.3.1. Campeonato Brasileiro.....	21
1.3.2. Copa do Brasil.....	23
1.4. OUTROS CAMPEONATOS.....	25
1.5. LIBERTADORES DA AMÉRICA.....	26
1.5.1. Classificação.....	27
1.6. COPA DO MUNDO.....	29
1.7. COPA DAS CONFEDERAÇÕES.....	35
1.8. CURIOSIDADES.....	36
CAPÍTULO 2 – REGRAS DO FUTEBOL	39
2.1. REGRAS DO FUTEBOL.....	40
2.1.1. Campo de jogo.....	40
2.1.1.1. Dimensões do campo.....	40
2.1.1.2. Delimitações do campo de jogo.....	41
2.1.1.3. Área de meta.....	41

2.1.1.4. A área da grande penalidade.....	41
2.1.1.5. As metas.....	42
2.1.2. A bola.....	42
2.1.3. Times.....	42
2.1.4. Uniforme.....	43
2.1.5. Árbitro.....	43
2.1.6. Auxiliares.....	44
2.1.7. Duração da partida.....	44
2.1.8. Tempo e reinício da partida.....	45
2.1.9. A bola fora de jogo.....	46
2.1.10. O gol.....	46
2.1.11. Impedimento.....	46
2.1.12. Falta.....	50
2.1.13. Tiro livre.....	51
2.1.14. Penalty.....	51
2.1.15. Arremesso lateral.....	52
2.1.16. Tiro de meta.....	53
2.1.17. Escanteio ou corner.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
BIBLIOGRAFIA.....	58

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, o futebol é o esporte mais popular do mundo. Em praticamente todos os países do mundo ele é praticado e possui ligas e confederações. São bilhões de torcedores em todo o mundo, que torcem pelos seus clubes e por suas seleções nacionais. O evento esportivo mais lucrativo e esperado do mundo é a Copa do Mundo, ocorrida de quatro em quatro anos e acompanhada por mais da metade da população mundial. Esse esporte mundial movimenta quantias imensuráveis de dólares anualmente, devido a contratos televisivos e patrocínios, assim como devido à transação de jogadores. Porém, como tudo, o Futebol teve a sua origem, e teve os seus primeiros anos (LIMA, 2008).

O futebol é o desporto coletivo mais praticado no mundo. É disputado num campo retangular por duas equipas, de onze jogadores cada lado, que têm como objetivo colocar a bola dentro das balizas adversárias, não é permitido o uso das mãos, exceto pelas guarda-redes e nas cobranças dos arremessos laterais, (onde o jogador deve lançar a bola para dentro do campo com as duas mãos).

A introdução efetiva do futebol na vida urbana brasileira ocorreu através de diferentes pontos do território, o brasileiro é muito criativo no futebol, utiliza-se pequenos espaços físicos e adequá-os para a pratica deste, com isso o futebol esta presente em todas as áreas e camadas sociais brasileira.

No Brasil desenvolveu-se o futebol nos terrenos baldios e campos de várzea, uma forma toda peculiar de jogar e uma inteligência de atuar que logo proporcionaram ao Brasil participar da evolução dos sistemas de jogo, das estratégias e das táticas (GRACIANO, 1984).

Este trabalho tem como finalidade facilitar leitores e interessados nos aspectos históricos organizacionais do futebol.

O objetivo do trabalho visa demonstrar os aspectos históricos organizacionais do futebol, brasileiro e mundial.

O método empregado para este estudo foram os analíticos, dedutivos, com a pesquisa baseada em livros, artigos, revistas especializadas e através da rede mundial de computadores (internet).

CAPÍTULO 1

O FUTEBOL NO BRASIL

Pesquisadores e estudiosos têm dúvidas quanto à origem do futebol no Brasil, mas sabe-se que como “Jogo da Bola” foi proscrito em 1746, em São Paulo, por Lei da Câmara Municipal como causador de desordem e agrupamento de vadios. Nome de rua, a Rua do Jogo da Bola, mais tarde recebeu o nome de Rua Benjamim Constant (LEAL, 2001).

Como *foot-ball*, a data mais aceita para o seu nascimento data-se de 14 de abril de 1895, em São Paulo, quando aconteceu a primeira partida, sob o primeiro signo do zodíaco, Áries, que simboliza audácia, ação, força e energia, além de exercitar as grandes lideranças e o domínio das massas (LEAL, 2001).

Seu surgimento é atribuído a Charles Muller, nascido em 1874, brasileiro, descendente de ingleses, educado na *Banister Court School, Southhampton*, Inglaterra, onde conheceu o *foot-ball*, por ele se encantou e praticou, jogando no time do Condado de Hampshire. De volta ao Brasil em 1894, trouxe consigo as duas primeiras bolas, uma delas logo apelidada de “Peluda” por ainda conter pêlos no couro, uniformes e chuteiras. Organizou o primeiro jogo, do qual também participou no São Paulo Athletic Club, clube de ingleses, fundado em 1888, onde se jogava principalmente, o críquete (cricket) (LEAL, 2001).

Segundo Leal (2001), em 1897, um imigrante alemão, de nome Hans Nobiling, reforçou a implantação do futebol no Brasil, formando o Nobiling Team que, ao desaparecer, levou à fundação do S.C Germânia, de alemães, primeiro passo para a fundação do S. C. Internacional de Porto Alegre, em 1899.

No Brasil, do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social que acabamos de entrar. O futebol está inserido na sociedade brasileira e também dentro de cada brasileiro. Mesmo daquele que não gosta do esporte tem um time que prefere mais, e sempre torce para a seleção nacional na Copa do Mundo. Desde pequeno todo cidadão brasileiro conhece o futebol, e começa a se inteirar com ele (LIMA, 2008).

O primeiro clube de futebol foi o Associação Atlética Mackenzie, criado em 1898. A partir daí, o esporte difundiu-se rapidamente, sendo jogado pelas classes sociais mais abastadas, em face do alto custo dos uniformes, bolas e equipamentos, tudo importado. (é alto o custo de materiais e uniformes) (LEAL, 2001).

O *football* era jogado com excesso vigor, o que mantinha a característica da origem, a Inglaterra, e por isto ficou conhecido como o “violento esporte bretão”. Na época, jogado apenas por brancos, jogo bonito era o de passes altos e longos, à frente, disputas viris, os chutes de bico e os dribles (LEAL, 2001).

Segundo Leal (2001), em 1900, os irmãos *Cox*, liderados por Oscar, tornaram-se os pioneiros no Rio de Janeiro e, a seguir chegou à Bahia. Até que, em 1901, foi fundada a Liga Paulista de *Football*.

Em 1902, no Rio de Janeiro, com o nome de Fluminense Foot Ball Club, surgiu o primeiro clube a utilizar o esporte, a partir do nome, definindo de forma nítida a finalidade (DUARTE, 1997).

Duarte (1997), as primeiras partidas internacionais, logicamente, com resultados adversos. O primeiro *match* de que se tem notícia foi perdido para os ingleses do navio South África por 6x0. A primeira vitória, em 1911, obtida pelo Sport Club Americano em São Paulo, contra um combinado uruguaio por 3x0, considerado um grande feito, pois nossos vizinhos Uruguai e Argentina costumavam impor aos brasileiros grandes derrotas.

As primeiras vitórias internacionais vieram em 1913, em Buenos Aires e Montevideú, também obtidas pelo S. C. Americano, campeão paulista naquele ano (LEAL, 2001).

Desde os passos iniciais, nos jogos amistosos e nos campeonatos participavam apenas membros da elite. Oriundos das mais ricas e nobres famílias, jovens com muitos projetos de estudos, inclusive no exterior e, com a responsabilidade de ajudar pais e

famílias no comando dos negócios, com pouco tempo para se dedicarem às praticas e aos treinos.

Enquanto isso, nas ruas, nos quintais e em todas as áreas livres dos subúrbios das grandes cidades, os menos favorecidos, socialmente, jovens de famílias de classe media e baixa, brancos ou não, também praticavam o futebol, movidos pelos mesmos sentimentos dos precursores: profunda paixão e amor definitivo (FREIRE, 2003).

Leal (2001), os pioneiros do futebol além de disporem de pouco tempo para o esporte, pelas responsabilidades nos negócios e nos estudos, jogavam à européia, um jogo disputado, viril, de longos passes e chutões para o ataque, cruzamentos pelos *wings* (ponteiros) e finalizações no meio da área pelos *center forwards* (centro-avantes), a quem cabia consignar os *goals*, sendo permitido, para consegui-lo empurrar os *goal-keepers* (goleiros), com bola e tudo para dentro da baliza.

Os novos aficionados, pela origem, dispunham de mais tempo para o jogo. Por jogarem em espaços reduzidos (áreas, quintais e ruas), e campos irregulares, os jogadores eram forçados ao jogo de passes e domínio mais curtos e precisos, de posse de bola pelo time e, por conseguinte, de condução de fintas e de dribles (VIANA, 1991).

Além destes fatores, outros contribuíram para o desenvolvimento da habilidade dos novos jogadores brasileiros, como: a irregularidade das bolas que, geralmente, não sendo os oficiais de couro e de forma quase perfeita, tinha pesos e tamanhos os mais diversos. Jogava-se com qualquer coisa redonda ou arredondada: bolas-de-meia, bexigas, frutas, etc. também a constituição biotipológica do nosso povo, que por natureza é dotado de qualidades propicias à pratica do futebol tais como: velocidade, agilidade, elasticidade, ritmo, ginga, dentre outras, em razão da miscigenação que caracteriza a formação do brasileiro em geral (SANTOS, 1954).

Viana (1991), os clubes de colônias foram os primeiros a usar jogadores de classes menos favorecidas. Foi em 1913 que o futebol brasileiro começou a ter identidade própria, quando o S. C. Corinthians Paulista, formado por filhos de imigrantes e operários, disputou o campeonato da liga paulista, derrubando o elitizado até então vigente, aportuguesando a terminologia inglesa, provando assim, autêntica revolução dando ao futebol a magia e o encanto que o futuro confirmaria: o jogo plástico de passes precisos, toques magistrais, fintas e dribles desconcertantes, que tornaram o futebol brasileiro distinto dos demais, aplaudido no mundo inteiro.

A introdução do termo balípedo em substituição ao conhecidíssimo futebol, sob a alegação de que a palavra futebol tinha origem alienígena, constituindo estrangeirismo, de feição morfológica inglesa, ao passo que balípedo, de origem grega, mais própria à formação da língua portuguesa, significando lançar com o pé. Todavia, como se vê, a tentativa não surtiu efeito, por não cair no gosto popular, estando até hoje em completo desuso (LEAL, 2001).

1.1 ORGANIZAÇÃO NO BRASIL

1.1.1 Federações

Federação é uma organização dos clubes de futebol, para dirimir diretrizes, estatutos e regulamentos no âmbito estadual; já a confederação é a união de várias federações com o mesmo objetivo e finalidade, ou seja a organização de competições entre os integrantes destas e outras.

As Federações estaduais são as responsáveis por regular o futebol em cada Estado que lhe têm circunscrição. São órgãos inferiores e ligados à CBF, tendo autonomia própria para organizar campeonatos, eleger presidente, assinar contratos e reconhecer clubes e associações ligadas ao esporte.

O Clube dos Treze é o nome recebido por uma pessoa jurídica com sede em Porto Alegre, formada em 11 de Julho de 1987 para defender os interesses políticos e comerciais dos 20 principais clubes de futebol do Brasil (entre eles todos os 17 campeões brasileiros). Negocia os direitos de transmissão de campeonatos como o Brasileiro com as emissoras de rádio e TV. Também dialoga com a CBF acerca das formas de disputa dos campeonatos nacionais. Foi fundado por 13 clubes (SOUZA, 2007).

Em um mês foram arrecadados 6 milhões de dólares, suficientes para cobrir as despesas com viagens e estadias do evento (estimadas em 1 milhão de dólares) e criar novas fontes de recursos para os clubes. Além disto, a média de público de mais de 20 mil pessoas por partida não foi superada até hoje. Este campeonato foi a ação mais visível do trabalho desta entidade. Foi uma forma de protesto contra os campeonatos promovidos pela CBF, pelo excesso de clubes que formavam o Campeonato Brasileiro no passado e pela adoção de um modelo de campeonato mais rentável para os grandes clubes que formam o Clube dos Treze (FOLHA, 2008).

No ano de 2007, dirigentes do Atlético Mineiro, Botafogo, Cruzeiro, Flamengo e São Paulo queriam acabar com o poder centralizado nas mãos de Fábio Koff, presidente da entidade (clube dos 13), criando um canal de participação permanente dos associados. Mas, com a não aceitação da proposta, os dirigentes, revoltados, retiraram-se da reunião e a ruptura entre os clubes parece iminente. Segundo nota oficial do São Paulo, Botafogo, Flamengo, Cruzeiro e Atlético-MG se encontram em sessão permanente, e, juntos,

tomarão as medidas necessárias em defesa de seus interesses, sempre abertos ao diálogo com os demais clubes (BUENO, 2008).

1.1.2 Confederações

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é a entidade máxima do futebol no Brasil. Fundada em 20 de agosto de 1919, a CBF é responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional, como o Campeonato Brasileiro das séries A, B e C e a Copa do Brasil. Também administra a Seleção Brasileira de Futebol Masculino, cinco vezes campeã mundial, e a Feminina. A ela respondem as Federações estaduais (e distrital, no caso do DF), responsáveis pelos campeonatos em cada Unidade da Federação. Sua sede localiza-se na cidade do Rio de Janeiro (na Barra da Tijuca) (SILVA, 2007).

A União das Associações Europeias de Futebol (inglês: Union of European Football Associations), mais conhecida pelo acrônimo UEFA, é o órgão administrativo e de controle do futebol europeu. Representa as confederações nacionais da Europa, organizando nove competições entre nações e quatro entre clubes do continente, controlando a premiação, regulamentos e direitos de mídia para essas competições. É uma das seis confederações continentais da FIFA.

Das confederações, de longe é a mais forte em termos financeiros e de influência no cenário internacional. Virtualmente os melhores jogadores do mundo jogam em campeonatos europeus, particularmente na Inglaterra, França, Itália, Espanha e Alemanha. Muitas das seleções de maior força estão na UEFA. Das 32 vagas disponíveis na Copa do Mundo de 2006, 14 foram distribuídas entre seleções da UEFA.

A UEFA foi fundada em 15 de Junho de 1954 em Basel, Suíça como consequência de discussões entre as confederações da França, Itália e Bélgica. A sede ficava em Paris até 1959 quando a organização mudou-se para Berna. Henri Delaunay foi o primeiro Secretário Geral e Ebbe Shwartz o presidente. Seu centro administrativo desde 1995 é em Nyon, Suíça. Era inicialmente composta por 25 confederações; atualmente são 53. A UEFA Champions League é o seu torneio de clubes mais importante (SOUZA, 2007).

1.2 ENTIDADES DO FUTEBOL MUNDIAL

O órgão que cuida do futebol no mundo (assim como o futsal e o futebol de areia) é a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA), cuja sede está localizada em Zurique, Suíça (FIFA, 2008).

Há seis confederações regionais associadas a FIFA, sendo elas:

1. Ásia: Confederação Asiática de Futebol (AFC)
2. África: Confederação Africana de Futebol (CAF)
3. América Central/América do Norte e Caribe: Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF)
4. Europa: Union of European Football Associations (UEFA)
5. Oceania: Confederação de Futebol da Oceania (OFC)
6. América do Sul: Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL)

Principais competições internacionais

1. Mundo (FIFA): Copa do Mundo (selecções) e Mundial de Clubes (clubes)

2. Europa (UEFA): Eurocopa (seleções) e Liga dos Campeões da UEFA (clubes)
 3. América do Sul (CONMEBOL): Copa América (seleções) e Copa Libertadores da América (clubes)
 4. América do Norte e Central (CONCACAF): Copa Ouro (seleções) e Copa dos Campeões da CONCACAF (clubes)
 5. Ásia (AFC): Copa da Ásia (seleções) e Liga dos Campeões da AFC (clubes)
 6. África (CAF): Copa das Nações Africanas (seleções) e Liga dos Campeões da CAF (clubes)
 7. Oceania (OFC): Copa da Oceania (seleções) e Campeonato de Clubes da OFC (clubes)
- FIFA (Federação Internacional)
- UEFA (Federação Européia)
- CONMEBOL (Confederação Sul-Americana)
- FPF (Federação Portuguesa de Futebol)
- CBF (Confederação Brasileira de Futebol)

1.3 CAMPEONATOS NACIONAIS

1.3.1 Campeonato Brasileiro

O Campeonato Brasileiro foi criado em 1971 pela CBF, também chamado de Brasileirão é o principal torneio de futebol no Brasil. Os regulamentos do campeonato

foram formulados e alterados várias vezes e as divisões inferiores sempre sofreram com o descaso e a falta de planejamento. Mas nos últimos anos, porém o campeonato ganhou consistência e já se torna muito atraente. Atualmente é disputado por 20 equipes em turno e retorno cada time joga uma partida em casa e outra fora, na casa do adversário. O time campeão é aquele que soma mais pontos no final da competição (LEAL, 2001).

O campeonato dá direito de 4 vagas para a Copa Libertadores da América e 8 para Sul-americana além de rebaixar 4 clubes para Série B no ano seguinte. O campeonato é disputado em três divisões A, B, C, 20 equipes na série A, 20 na série B, e na C variam de cada ano o número de equipes (SILVA, 2007).

São rebaixados 4 da A para B, 4 da B para C e sempre sobe 4 equipes. Recentemente grandes clubes caíram para a Segunda Divisão, porém todos conseguiram subir no ano seguinte (FOLHA, 2008).

A presença destas equipes gerou maior organização e mais investimentos para a sua realização. Já a Série C teve a participação do Fluminense em 1999. O campeonato brasileiro sucedeu os torneios Roberto Gomes Pedrosa (que tinha o mesmo modelo de um campeonato nacional) e a Taça Brasil (que tinha o mesmo modelo da Copa do Brasil, eliminatório) como o principal torneio nacional do esporte (BARROS; GUERRA, 2004).

O torneio é organizado, atualmente, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dá acesso ao seu campeão, vice-campeão, terceiro e quarto colocados à Taça Libertadores da América. Uma das características do Campeonato Brasileiro foi a falta de uma padronização no sistema de disputa, que mudava a cada ano, assim como as regras e o número de participantes (SILVA, 2007).

Folha (2008), após ter sido aprovado no Congresso Nacional o "Código do Torcedor", a CBF fez um planejamento que visava a organizar o confuso calendário do futebol nacional. Reduziu o tempo disponível para as competições estaduais e adotou o

sistema de turno e retorno como forma de disputa. Como esse sistema exige muito tempo do calendário, também foi reduzido o número de competidores em 2004, que eram 24, para 22 em 2005 e vinte em 2006, tanto na Série A (primeira divisão) como na Série B (segunda divisão). Para a Série C, continua o sistema de eliminatórias regionais até as últimas fases, para que times pequenos e com baixo orçamento tenham chance de competir.

Foi anunciada pela CBF no dia 9 de Abril de 2008 a realização, a partir de 2009, do Campeonato Brasileiro da Série D, equivalente à quarta divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. A partir do próximo ano, a Série C passará a contar com 20 clubes (os quatro rebaixados da Série B e do 5º ao 20º colocado na classificação da Série C deste ano) e terá o mesmo formato de pontos corridos das Séries A e B. Já a Série D terá o mesmo formato da Série C atual, mas com a participação de 40 clubes indicados pelos campeonatos estaduais de futebol. (FOLHA, 2008).

De acordo com o ofício do presidente da CBF, Ricardo Teixeira, enviado às federações estaduais, os times da Série D serão definidos de acordo com a classificação dos campeonatos estaduais. Já a Série C será formada em 2009 por 20 clubes. Participarão os classificados do 5º ao 20º lugar da edição da competição de 2008 e os quatro times que serão rebaixados da Série B (FOLHA, 2008).

1.3.2 Copa do Brasil

Copa do Brasil é o caminho mais curto para uma equipe disputar a libertadores no ano seguinte o número de participantes aumentou muito. E também a chance de um time pequeno chegar a libertadores sem jogar o Brasileirão. É disputado por times de todo Brasil a forma de disputa é mata-mata na primeira e segunda fase o time visitante que ganhar por 2 gols de diferença já classifica direto sem jogo de volta (SILVA, 2007).

Troféu atual da Copa do Brasil, disputado desde 2002. A Copa do Brasil é o segundo torneio de futebol mais importante do Brasil. É realizada em moldes semelhantes aos de competições como a Copa da Inglaterra, Taça de Portugal, Copa do Rei, US Open Cup, Copa Chile, Copa da Escócia etc (SOUZA, 2007).

Silva (Atualmente, os times com melhores desempenhos no Campeonato Brasileiro dos anos anteriores não disputam a Copa do Brasil, pois a competição têm tido datas conflitantes com a da Copa Libertadores da América. Assim, a competição é vista como um caminho para clubes de menor expressão chegarem à Taça Libertadores, além do fato de que são menos jogos a serem disputados.

Já disputaram finais de Copa do Brasil equipes como o Sport de Recife - PE (1989 - primeira edição), o Goiás (1990), o Criciúma (1991), o Ceará (1994), o Juventude (1999), o Brasiliense (2002), o Santo André (2004), o Paulista (2005) e o Figueirense (2007) e o Brasiliense. Participam os dez primeiros colocados do Ranking da CBF, mais 54 representantes das 27 unidades da federação, escolhidos através dos campeonatos estaduais ou de torneios regionais. A Copa do Brasil acontece no primeiro semestre do ano, paralelamente aos campeonatos estaduais e a Taça Libertadores. É considerado um torneio imprevisível. Seus maiores vencedores são Grêmio (que é o maior finalista, com 7 finais) e Cruzeiro, ambos tendo vencido o torneio em quatro oportunidades.

A partir de 1993, foi instituído que o time que vencesse a Copa do Brasil por três vezes teria posse definitiva da taça. Isto ocorreu em 2001 com o Grêmio (CUNHA, 2006).

Sistema de disputa

Em 1995 foi estabelecido que, nas duas primeiras fases, se o time visitante vencesse por diferença maior ou igual a três gols no jogo de ida, estaria automaticamente classificado para a fase seguinte. No ano seguinte, foi estabelecido que a diferença necessária para se qualificar como visitante na partida de ida seria de 2 gols (CUNHA, 2006).

Critérios de desempate

Em caso de empate de pontos, os critérios de desempate são: Saldo de gols; Número de gols marcados como visitante (para equipes de cidades diferentes), Persistindo o empate, a decisão acontece através da cobrança de pênaltis ao final do jogo de volta (CUNHA, 2006).

1.4 OUTROS CAMPEONATOS

Os campeonatos Estaduais são organizados pelas federações estaduais e uma disputa entre os clubes de cada unidade da federação muito tradicional em determinados estados. A fórmula de disputa é diferente para cada estado. Alguns estados criam fórmulas complexas com diversas finais, turnos e retorno, pontos corridos no campeonato carioca existe a Taça Guanabara e a Taça Rio os campeões de todas as disputam a final. Já o campeonato mineiro e o paulista em turno único classificando os 4 primeiros que jogam em mata-mata a semifinal e a final. Com a existência da Copa do Brasil os campeões de estados não muito conhecidos na mídia tem a oportunidade de obter algum tipo de projeção nacional. Os campeonatos estão sendo disputados com muita rivalidade entre os clubes.

Organizados pelas federações estaduais, é uma disputa entre os clubes de cada unidade da federação, muito tradicional em determinados estados. A fórmula de disputa

é diferente para cada Estado, variando conforme a tradição, cultura, mercado e vontade dos dirigentes locais.

Alguns Estados criam fórmulas complexas, com diversas finais, turnos e repescagens ao longo do torneio, enquanto outros, como o Rio de Janeiro, mantém a mesma fórmula há várias décadas. Desde a instituição da Copa do Brasil, os campeões estaduais de federações menores têm a oportunidade de obter algum tipo de projeção nacional (CUNHA, 2006).

Sua existência é um aspecto único ao futebol brasileiro. Por causa do desenvolvimento do esporte em tempos remotos, o tamanho do país e a falta de um transporte rápido, tornou-se inviável a criação de uma competição de nível nacional, fazendo com que os primeiros torneios fossem estaduais ou interestaduais, como o Torneio Rio-São Paulo. Mesmo hoje, apesar da existência de um campeonato nacional, os campeonatos estaduais continuam a ser disputados intensamente e as rivalidades dentro de cada estado mantêm-se muito forte. Em alguns Estados, a competição ganha o apelido por seu aumentativo, casos do Paulistão e Gaúchão por exemplo (CUNHA, 2006).

1.5 LIBERTADORES DA AMÉRICA

A copa Libertadores da América é organizada pela CONMEBOL é a principal competição de clubes da América do Sul, sendo disputada no primeiro semestre. Atualmente cinco equipes do Brasil podem conseguir vaga na competição, 4 primeiros colocados no Brasileirão e o campeão da Copa do Brasil. O campeão da Libertadores ganha a vaga no Mundial Inter-Clubes realizado no final de cada ano no Japão. O campeão tem

também uma vaga para disputar a Recopa Sul-Americana contra o campeão da copa Sul-americana. Recentemente é disputada por 32 equipes sendo que 6 vagas são disputadas numa repescagem dividido em 8 grupos de 4 equipes classificando as 2 melhores para a fase seguinte os times jogam entre si sendo uma partida em casa e outra fora. A segunda fase é mata-mata até chegar à final (CONMEBOL, 2008).

A Copa Libertadores da América ou Taça Libertadores da América, cujo nome oficial atual é Copa Santander Libertadores por motivos de patrocínio. Desde 1998, quando começou a ser patrocinada pela montadora japonesa Toyota, aceita também a participação de clubes do México (CONMEBOL, 2008).

Conmebol (2008) a partir de 2008, o patrocinador oficial da competição é o Grupo espanhol Santander. O nome do torneio é uma homenagem aos principais líderes da independência das nações da América Latina: Simón Bolívar, Dom Pedro I, José de San Martín, Antonio José de Sucre e Bernardo O Higgins. É uma das competições entre clubes mais prestigiosas no esporte juntamente com a Liga dos Campeões da Europa.

Da primeira edição em 1960 até 2004, o campeão da Libertadores enfrentava o campeão da Liga dos Campeões da Europa em uma ou duas partidas, no que se chamava de Mundial Interclubes ou Copa Intercontinental ou Copa Européia/Sul-Americana. Desde 2005, o campeão da Libertadores disputa a Copa do Mundo de Clubes da FIFA (FIFA Club World Cup), que reúne os campeões de todos os continentes, valorizando ainda mais a conquista do torneio (CONMEBOL, 2008).

1.5.1 Classificação

A forma de classificação para a competição é geralmente baseada nos resultados dos campeonatos nacionais dos países do continente, assim como a Liga dos

Campeões da UEFA, na Europa. Mas há confederações que se utilizam de torneios próprios, independentes dos Campeonatos Nacionais propriamente ditos, para definir pelo menos algumas vagas como a Copa do Brasil, no Brasil, desde 1989, a Liguilla Pré-Libertadores, no Uruguai, desde 1974 e a InterLiga no México a partir de 2004 (CONMEBOL, 2008).

A Libertadores tem uma fase preliminar na qual um número de clubes, atualmente 12, são emparelhados em uma série de "mata-matas". Os seis sobreviventes juntam-se aos clubes restantes na primeira fase, na qual são divididos em grupos de quatro. Os times dos grupos da primeira fase jogam entre si em turno e retorno. Os dois melhores de cada grupo classificam-se para a segunda fase, na qual o time com a melhor campanha enfrenta o pior segundo colocado, o 2º melhor joga contra o penúltimo dos segundos colocados, e assim por diante (CONMEBOL, 2008).

A disputa acontece então em um novo sistema "mata-mata", assim como as quartas-de-final, semifinais e a final. Entre 1960 e 1979 os campeões da edição anterior não entravam na competição até a fase semifinal, tornando muito mais fácil a retenção do título. Em seus primeiros anos, apenas os campeões nacionais das principais nações participavam, mas os vice-campeões foram permitidos na década de 1970. A competição acabou aumentada para 21, 32, 36 e agora 38 times (CONMEBOL, 2008).

Os times de pior classificação em cada país, mais o segundo pior classificado da nação do campeão do ano anterior, entram na fase preliminar, com os vencedores se juntando aos outros 26 times na chave principal.

No México um dos representantes da Libertadores é o vitorioso entre um jogo realizado entre os campeões do Torneio Apertura e do Clausura do país. No Brasil, entre os anos de 2000 a 2002, uma das vagas ficava com o campeão da Copa dos Campeões, competição oficial da CBF, atualmente não mais disputada (CONMEBOL, 2008).

1.4 COPA DO MUNDO

A Copa do Mundo é o principal torneio de seleções no mundo. Organizada pela FIFA acontece de 4 em 4 anos em um país sede, o torneio é disputado por 32 seleções que são divididas em 8 grupos. Cada grupo de 4 seleções jogam entre si os 2 melhores colocados passam para próxima fase que será mata-mata em um único jogo se empatar terá prorrogação e se continuar empatado pênaltis. Essas seleções para chegar à copa vão ter que passar pela eliminatória em seu continente, cada continente tem seu numero certo de vagas para o mundial exemplo América do Sul são 4 vagas direto e o 5º colocado disputa uma repescagem com o campeão da Oceania. Às vezes muitas seleções fortes não conseguem classificar para o mundial (DUARTE, 1997).

O país sede é o único que tem vaga direto para o mundial não precisa passar pela eliminatória. O Brasil é o único país que disputou todos os mundiais também o recordista em títulos 5 vezes, em seguida a Itália que tem 4 títulos.

O mundial é o torneio mais importante do mundo junto com os Jogos Olímpicos. O mundial sempre acontece em um mês mais no meio do ano. Em 2002 o mundial foi disputado em 2 países sede, Japão e Coréia do sul, já em 2010 o mundial será disputado pela primeira vez no continente africano, na África do Sul (FOLHA, 2008).

A Copa do Mundo, ou Campeonato Mundial de Futebol, é um torneio de futebol masculino realizado a cada quatro anos pela FIFA. Começou em 1930, com a vitória da seleção do Uruguai. No primeiro mundial, não havia torneio eliminatório, e os países foram convidados para o torneio. Nos anos de 1942 e 1946, a Copa não ocorreu devido à Segunda Guerra Mundial. O Brasil possui a seleção com mais títulos mundiais, o único país

pentacampeão e o único a ter vencido o torneio fora do seu continente. É também o único país a ter participado de todos os Campeonatos. Segue-se a seleção tetracampeã da Itália, a tricampeã Alemanha, as bicampeãs Argentina e Uruguai e, por fim, as seleções da Inglaterra e da França, com um único título.

A Copa do Mundo é o segundo maior evento desportivo do mundo, ficando atrás apenas dos Jogos Olímpicos de Verão. É realizada a cada quatro anos, tendo sido sediada pela última vez em 2006 na Alemanha, com a Itália como campeã, ficando a França em segundo lugar, o país organizador a Alemanha em terceiro e Portugal em quarto. Em 2010, será na África do Sul e em 2014, o Brasil será o país sede, conforme anúncio da FIFA no dia 30 de outubro de 2007. As últimas três Copas do Mundo tiveram 32 participantes, o que provavelmente será mantido para as próximas Copas (FOLHA, 2008).

O Estádio Centenário, local da primeira final da Copa do Mundo, em 1930, na cidade de Montevidéu, Uruguai. Só treze seleções participaram da primeira Copa, sete da América Latina (Uruguai, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru), quatro da Europa (Bélgica, França, Iugoslávia e Romênia) e duas da América do Norte (México e EUA). Muitas seleções europeias desistiram da competição devido à longa e cansativa viagem pelo Oceano Atlântico (DUARTE, 1997).

As duas primeiras partidas da Copa ocorreram simultaneamente, sendo vencidas pela França e EUA, que venceram a México por 4 a 1 e a Bélgica por 3 a 0, respectivamente. O primeiro gol em Copas do Mundo foi marcado pelo jogador francês Lucien Laurent. A final foi entre o Uruguai e a Argentina, tendo os uruguaios vencido o jogo por 4 a 2, no Estádio Centenário, em Montevidéu, com um público estimado de 93 mil espectadores. O artilheiro deste torneio foi o argentino Guillermo Stábile (VIANA, 1974).

O torneio cresceu ao longo do tempo até se tornar a maior competição esportiva do planeta. Os problemas que atrapalhavam as primeiras edições do torneio eram as

dificuldades da época para uma viagem intercontinental. Nas Copas de 1934 e 1938, realizadas na Europa, houve uma pequena participação dos países sul-americanos. Só a seleção brasileira esteve presente nessas duas edições. (Algumas seleções sulamericanas boicotaram o copa de 1938 que, de acordo com o rodízio, deveria ser na América). Já as edições de 1942 e 1946 foram canceladas devido à Segunda Guerra Mundial (VIANA, 1974).

Santos (1954), a Copa do Mundo de 1950 foi a primeira a ter participantes britânicos. Eles tinham se retirado da FIFA em 1920, por se recusarem a jogar com países que tinham guerreado recentemente e por um protesto da influência estrangeira no futebol, já que o esporte era uma "invenção" britânica e esses países consideravam que o mesmo tinha sido deturpado pelo modo de jogar estrangeiro. Contudo, eles voltariam a ser membros da FIFA em 1946. O torneio também teve a volta da participação do Uruguai, que tinha boicotado as duas edições anteriores.

Santos (1954), nas Copas de 1934 até 1978 havia 16 seleções classificadas para a fase final (exceto nos raros casos onde houve desistência). A maioria era da América Latina e Europa, com uma pequena minoria da África, Ásia e Oceania. Essas seleções normalmente não passavam da primeira fase, sendo facilmente derrotadas (com exceção da Coreia do Norte, que chegou às quartas-de-final em 1966).

A fase final foi expandida para 24 seleções em 1982, e 32 em 1998, permitindo que mais seleções da África, Ásia e América do Norte pudessem participar. Nos últimos anos esses novos participantes têm conseguido se destacar mais, como Camarões chegando às quartas-de-final em 1990 e Coreia do Sul, Senegal e EUA passando às quartas-de-final em 2002, ainda com a Coreia do Sul chegando ao quarto lugar (GRACIANO, 1984).

Graciano (1984), o troféu da Copa do Mundo FIFA, em um Selo postal alemãoDe 1930 a 1970 a Taça Jules Rimet era dada aos campeões de cada edição. Inicialmente conhecida como Taça do Mundo ou Coupe du Monde (em francês), foi

renomeada em 1946 em homenagem ao presidente da FIFA responsável pela primeira edição do torneio, em 1930. Em 1970, com a terceira vitória da seleção brasileira a mesma ganhou o direito ter a posse permanente da taça. Contudo, ela foi roubada da sede da CBF em dezembro de 1983, e nunca foi encontrada. Acredita-se que os ladrões a tenham derretido.

Depois de 1970 uma nova taça, chamada Troféu da Copa do Mundo FIFA foi criada, diferentemente da Taça Jules Rimet, ela não irá para qualquer seleção, independente do número de títulos. Argentina, Alemanha, Brasil e Itália são os maiores ganhadores dessa nova taça, com dois títulos cada um. Ela só será trocada quando a placa em seu pé estiver totalmente preenchida com os nomes dos campeões de cada edição, o que só ocorrerá em 2038 (DUARTE, 1997).

Desde a segunda edição do torneio, em 1934, eliminatórias têm sido feitas para diminuir o tamanho da fase final. Elas são disputadas nas seis zonas continentais da FIFA (África, Ásia, América do Norte e América Central e Caribe, Europa, Oceania e América do Sul) organizadas por suas respectivas confederações. Antes de cada edição do torneio a FIFA decide quantas vagas cada zona continental terá direito, levando em conta fatores como número de seleções e força de cada confederação. O *lobby* dessas confederações por mais vagas também costuma ser bastante comum.

As eliminatórias podem começar três anos antes da fase final, e duram um pouco mais que dois anos. O formato de cada eliminatória difere de acordo com cada confederação. Normalmente uma ou duas vagas são reservadas para os ganhadores dos *play-offs* internacionais. Por exemplo, o campeão da eliminatória da Oceania e o quinto colocado da América do Sul disputaram um play-off para decidir quem ficaria com a vaga da fase final Copa do Mundo de 2006. Da Copa de 1938 para cá os campeões de cada edição eram automaticamente classificados para a próxima Copa, sem precisar passar pelas suas eliminatórias. Contudo, a partir da edição de 2006 o campeão é obrigado a se classificar

normalmente como qualquer outra seleção. O Brasil, vencedor em 2002, foi o primeiro campeão a ter que disputar uma eliminatória para a Copa seguinte. Hoje apenas o país sede está automaticamente classificado (DUARTE, 1997).

A fase final do torneio tem 32 seleções competindo por um mês no país anfitrião. A fase final é dividida em duas fases: a fase de grupos e a fase do mata-mata, ou eliminatória.

Na primeira fase (grupos) as seleções são colocadas em oito grupos de quatro participantes. Oito seleções são a cabeça-de-chave de cada grupo (as seleções consideradas mais fortes) e as outras são sorteadas. Desde 1998 o sorteio é feito com que nunca duas seleções europeias e mais que uma seleção da mesma confederação fiquem no mesmo grupo. Na fase de grupos cada seleção joga uma partida contra as seleções de seu grupo, e as duas que mais pontuarem se classificam para a fase do mata-mata. Desde 1994 a vitória numa partida vale três pontos, o empate um e a derrota nenhum. Antes, cada vitória valia dois pontos (DUARTE, 1997).

A fase de mata-mata é uma fase de eliminação rápida. Cada seleção joga apenas uma partida em cada estágio da fase (oitavas-de-final, quartas-de-final, semi-final e final) e a vencedor passa para o próxima estágio. Em caso de empate no tempo normal a partida é levada para a prorrogação e se o empate persistir há a disputa de pênaltis. As duas seleções eliminadas da semi-final fazem um jogo antes da final para decidirem o terceiro e quarto lugar (CUNHA, 2006).

Nas primeiras edições as sedes eram escolhidas em encontros nos congressos da FIFA. As escolhas eram sempre polêmicas devido a longa viagem da América do Sul à Europa (e vice-versa), as duas grande potências futebolísticas da época (e ainda hoje). A decisão da primeira Copa ser no Uruguai, por exemplo, levou à participação de apenas quatro seleções da Europa. As duas Copas seguintes foram na Europa. A decisão de

sediar a Copa do Mundo de 1938 na França foi outra grande polêmica, já que os países americanos desejavam um sistema rotativo de sedes. Ou seja, uma edição na Europa e a seguinte na América do Sul. Como a Copa de 1934 tinha sido na Itália, a sede da edição de 38 teria que ser teoricamente na América do Sul, o que de fato não ocorreu. Isso fez com que tanto o Uruguai e a Argentina boicotassem o torneio (FREIRE, 1976).

Após a Segunda Guerra Mundial para evitar qualquer tipo de boicote ou controvérsia a FIFA adotou o padrão de rotacionar as sedes entre a América e a Europa, que foi usado até a Copa do Mundo de 1998. A edição de 2002, que teve como sede tanto Japão quanto Coréia do Sul foi a primeira sediada fora desses dois continentes. Já a edição de 2010 será a primeira na África, mais precisamente na África do Sul.

Em 30 de Novembro de 2007 foi decidido que a Copa do Mundo de 2014 será no Brasil. As cidades sedes dos jogos serão definidas em dezembro de 2008. Atualmente, 18 cidades estão na disputa e entre 10 e 12 serão escolhidas (FOLHA, 2008).

O sistema de escolha da sede evoluiu ao longo dos tempos, sendo hoje escolhido pela comitê executivo da FIFA, seis anos antes da Copa.

O Brasil é o país que mais vezes conquistou a Copa do Mundo. Ao todo 207 seleções já competiram por uma vaga na Copa do Mundo, e 78 nações já se classificaram para a mesma pelo menos uma vez. Desses, só 11 já chegaram a final, e só 7 ganharam.

Com cinco vitórias em sete finais, e participação em todas as edições do torneio, o GIMGA-BRASIL é a seleção mais vitoriosa da competição. O Brasil também é, junto com a Alemanha, a equipe que mais vezes chegou a final - foram sete vezes, sendo que na Copa do Mundo de 2002 envolveu um confronto direto entre as duas, que foi ganho pelo Brasil.

Barros e Guerra (2004), o Brasil e Alemanha são também as únicas equipes a participarem de três finais consecutivas (1994, 1998, 2002 e 1982, 1986, 1990,

respectivamente). O Brasil ganhou duas (1994, 2002) e a Alemanha uma (1990; todas como Alemanha Ocidental). Das dezoito finais só duas tiveram uma repetição de antigos confrontos: Brasil e Itália se enfrentaram em 1970 e 1994, e Alemanha Ocidental e Argentina em 1986 e 1990. O Brasil, porém, é a única seleção a ter participado a todas as copas.

Os campeões têm o direito de adicionar à sua camisa o número de estrelas proporcional ao número de títulos.

1.7 COPA DAS CONFEDERAÇÕES

A FIFA determinou novos direcionamentos para a interpretação da lei do impedimento que foram testadas pela primeira vez na Copa das Confederações 2005. A nova recomendação, aprovada pela IFAB, visa definir de forma mais precisa os três casos. As novas decisões são as seguintes: 1) Interferir com a jogada significa jogar ou tocar a bola passada ou tocada por um companheiro de time; 2) Interferir com um oponente significa prevenir um oponente de jogar ou estar apto a jogar a bola obstruindo claramente a linha de visão ou movimentos do oponente ou fazer um gesto ou movimento que, na opinião do árbitro, irrita ou atrapalha um oponente.

Ganhar uma vantagem por estar em posição de impedimento significa ficar com a bola que dá rebote da trave ou do travessão ou jogar a bola que dá rebote de um oponente estando em uma posição de impedimento.

A Federação Inglesa, a Federação Escocesa e a UEFA decidiram não implementar as novas regras, significando que os jogadores que estiverem no Reino Unido e aqueles que competirem em partidas de clubes europeus estarão competindo sob regras diferentes daquelas aplicadas durante a competição.

1.8 CURIOSIDADES

O Troféu da Copa do Brasil disputado entre 1994 e 2001. O Grêmio foi o primeiro clube campeão da Copa do Brasil (1989). Foi também o primeiro clube a conquistá-la 2 vezes (em 1994), o primeiro clube a conquistá-la 3 vezes (em 1997) e o primeiro clube a conquistá-la 4 vezes (2001) (SILVA, 2007).

Souza (2007), a Copa do Brasil foi criada, em princípio, para aplacar o descontentamento das federações de Estados com menor tradição no futebol nacional, cujos representantes dificilmente teriam a oportunidade de enfrentar um "clube grande" durante o ano após o "enxugamento" do Campeonato Brasileiro feito em 1987, com a criação da Copa União. Entre 1973 e 1986, o Brasileirão contou sempre com a presença de pelo menos um representante de cada federação (normalmente o campeão do ano anterior) que mantivesse um campeonato disputado profissionalmente (os Estados com maior força tinham um número maior de representantes, também inseridos de acordo com a classificação no campeonato estadual do ano anterior). O Campeonato Brasileiro chegou a ser disputado por 94 times, em 1979 (em 1986 eram 44).

A Copa do Brasil não despertava o interesse das grandes emissoras de televisão até o SBT comprar os direitos de transmissão do torneio de 1995. Antes, o torneio era disputado apenas pelos campeões estaduais, além dos vices de nove estados selecionados por terem as maiores médias de público no ano anterior. A emissora de Sílvio Santos fez com que a CBF aumentasse o número de vagas, convidando alguns clubes grandes que não estariam classificados para disputar o torneio, o que aumentou o apelo mercadológico da competição, e a transformou no segundo troféu mais cobiçado do calendário futebolístico brasileiro (CUNHA, 2006).

Em sua história, a Copa do Brasil já teve repetidos dois confrontos em finais: Corinthians x Grêmio e Palmeiras x Cruzeiro. Curiosamente, quem ganhou a taça na primeira decisão "levou o troco" na segunda: o Corinthians ganhou o título de 1995 em cima do Grêmio, que se vingaria em 2001. Já o Cruzeiro, venceu o Palmeiras em 1996, mas em 1998, em uma nova final, a taça acabou indo para o time do Palestra Itália (SOUZA, 2007).

Silva (2007), diz que em 18 edições passadas, a Copa do Brasil jamais foi decidida nos pênaltis. Isso por muito pouco não aconteceu em 1998, quando a vitória de 1 a 0 do Palmeiras no Morumbi provocaria essa disputa. Porém, aos 44 minutos e meio do segundo tempo, Oséas marcou o segundo gol da equipe alviverde e deu o título ao clube do Parque Antártica, mantendo a escrita.

Corinthians e Flamengo são os únicos times que foram campeões vencendo as 2 partidas das finais. O Corinthians em 1995 contra o Grêmio (1 x 0 e 1 x 0) e o Flamengo contra o Vasco (2 x 0 e 1 x 0) (SILVA, 2007).

Neves (2008), a maior goleada da história da competição ocorreu no dia 4 de março de 1991 no Estádio Independência em Belo Horizonte, quando o Atlético (MG) aplicou sonoros 11 a 0 no pobre Caiçara (PI). O placar do estádio só possuía espaço para registrar 9 a 0, onde ficou até o fim da partida. Em 28 de março de 2001, o São Paulo goleou o Botafogo (PB) por 10 a 0.

Em 2006, pela primeira vez na história do torneio, dois times da mesma cidade se enfrentaram na final: Flamengo e Vasco, sendo que o primeiro sagrou-se campeão.

Gérson (1989, 1991 e 1992) é o único jogador que foi artilheiro da Copa do Brasil por 3 vezes, duas pelo Atlético Mineiro e a última pelo Inter-RS. Além disso, apenas ele e Romário (pelo Flamengo) foram artilheiros por duas vezes consecutivas do torneio, em 1991 e 1992 e em 1998 e 1999, respectivamente. As outras edições da Copa nunca tiveram um artilheiro repetido (SILVA, 2007).

As inovações tecnológicas vem cada vez mais interferindo nas partidas. Muitas vezes, é possível perceber imprecisões nas decisões do árbitro. A televisão, e os recursos de alta resolução de vídeo demonstram para o telespectador todas as nuances de uma partida em tempo real. Assim é possível visualizar diversos ângulos de uma jogada, que muitas vezes a equipe de arbitragem, os jogadores, e os torcedores em campo não poderiam ver (SOUZA, 2007).

Recentemente na Copa do Mundo de 2006, na Alemanha foram dispostos telões de grandes dimensões nos estádios. As imagens televisivas permitem à torcida rever detalhes ampliados das jogadas. Porém, os lances polêmicos não são mostrados em replays nos telões dos estádios. Também, os árbitros estão usando um discreto sistema rádio-comunicador durante a jogo que permite a troca de informações entre a equipe de arbitragem (NEVES, 2008).

Outro aspecto importante no esporte e por conseguinte no futebol vem sendo o emprego de tecnologia para a análise dos jogos através da utilização de scouts. O antes utilizado scout com papel e caneta já vem sendo substituído pelo emprego de sistemas computadorizados que são capazes até de fornecer dados em tempo real para técnicos, imprensa e torcedores. Exemplo disso pode ser observado aqui, onde os jogos da copa do mundo estão todos analisados a partir do viés da análise tática e quantitativa dos jogos (MORAES, 2007).

Em jogos oficiais cada time podem ter 3 jogadores estrangeiros atuando e inscrito em cada campeonato do que o time esta participando, porém o time pode ter em seu quadro de jogadores mais de 3 (FIFA, 2008).

CAPÍTULO 2
REGRAS DO FUTEBOL

2.1 REGRAS DO FUTEBOL

As regras do futebol são dezessete, todas as regras são estabelecidas pela *International Board* e só podem ser alteradas por ela. A seguir será explicado cada uma das 17 regras existentes no futebol brasileiro e mundial.

2.1.1 Campo de jogo

A Regra 1 do futebol aborda o campo de jogo e suas dimensões, sendo uma das dezessete regras estipuladas pela *International Board* que regulam o funcionamento do esporte (FIFA, 2008).

2.1.1.1 Dimensões do campo

O campo de jogo é retangular e seu comprimento lateral deve ser maior que o comprimento da linha de meta. Sendo: comprimento mínimo: 90 metros; comprimento máximo: 120 metros; largura mínima: 45 metros; largura máxima: 90 metros. Em partidas internacionais, as dimensões passam a ser mais bem definidas. Sendo: comprimento mínimo: 100 metros; comprimento máximo: 110 metros; largura mínima: 64 metros; largura máxima: 75 metros; em partidas da Copa do Mundo, Eurocopa e Copa América, Nessas copas usa-se apenas a seguinte dimensão: comprimento: 105 metros; largura: 68 metros, Essa dimensão é também usada no Campeonato Italiano Séries A e B (FIFA, 2008).

2.1.1.2 Delimitações do campo de jogo

O campo de jogo está delimitado por linhas, as duas linhas mais compridas são as linhas laterais, as duas mais curtas são as linhas de fundo. Estas linhas são de, no máximo, 25,5 metros. Uma linha média divide o campo em duas metades. Na metade desta linha está um ponto que define o centro do campo. Este ponto é centro de um círculo com raio de 9,15 metros (FIFA, 2008).

2.1.1.3 A área de meta

A área de meta será demarcada com duas linhas perpendiculares a linha de meta, a 5,5 metros da parte interior de cada poste de meta. Estas linhas adentrarão 5,5 metros no campo de jogo e se unirão por uma paralela a linha de meta. A área delimitada por estas linhas é a área de meta (FIFA, 2008).

2.1.1.4 A área de grande penalidade

A área de grande penalidade será marcada com duas linhas perpendiculares a linha da baliza, a 16,5 m da parte interior de cada poste da baliza. Estas linhas têm 16,5 metros no campo de jogo e vão unir por uma linha paralela à linha da baliza. A área delimitada por estas linhas é a área de grande penalidade (FIFA, 2008).

Fifa (2008), em cada área de grande penalidade será marcado um penalty a 11 metros de distância do ponto médio entre os postes. No exterior de cada área de grande penalidade traça-se, um semicírculo de raio 9,15 metros.

2.1.1.5 As metas

As metas estão ao centro de cada linha de meta. São compostas de dois postes verticais equidistantes da lateral e unidos na parte superior por uma barra horizontal (travessão). A distância entre os postes é de 7,32 metros e a distância da borda inferior do travessão ao solo é de 2,4 metros (FIFA, 2008).

Os postes e o travessão terão a mesma espessura, com o máximo de 12 centímetros. As linhas de meta terão as mesmas dimensões do poste e travessão. Podem ser colocadas redes fixadas nas metas e no solo atrás da meta, desde que estejam presas de forma conveniente e não atrapalhem o goleiro (FIFA, 2008).

2.1.2 Bola

Antes de cada Mundial, a Fifa realiza um concurso para escolher a bola oficial da competição. Em 1970 a bola oficial foi a “*Telstar*”, fabricada pela Adidas. Desde então a empresa é patrocinadora da Copa. As regras oficiais determinam que a bola deve ser: esférica; de couro ou outro material adequado; com uma circunferência não superior a 70 cm e não inferior a 68 cm; com peso não superior a 450 g e não inferior a 410 g, no começo da partida; com pressão equivalente a 0,6 – 1,1 atmosfera (600 – 1100 g/cm²) ao nível do mar (FIFA, 2008).

2.1.3 Times

A Regra 3 do futebol é uma das dezessete regras do futebol, e determina que a partida será jogada por duas equipes formadas, no máximo, de onze jogadores cada uma,

dos quais um jogará como goleiro. A partida não pode ser iniciada se um dos times estiver com menos de sete jogadores (FIFA, 2008).

Em competições oficiais, o máximo de substituições num jogo é de três jogadores. Em outras partidas, há um limite de cinco substituições, sendo preciso que as duas equipes cheguem a um consenso.

2.1.4 Uniforme

Regra 4 é uma das dezessete regras do futebol e trata sobre os uniformes das duas equipes (equipas). Partidas onde o time visitante está com um uniforme de cor igual ou que possa confundir os jogadores ou os árbitros e bandeirinhas, serão obrigados a utilizar uniformes de cores diferentes, nesse caso o uniforme dito "número 2" (FIFA, 2008).

Os jogadores não utilizarão nenhum equipamento nem levarão nenhum objeto que seja perigoso para eles mesmos ou para os demais jogadores (incluindo qualquer tipo de jóias). Uniformes: uma camisa, calções, meias, caneleiras, chuteiras. (Não se esquecer que o uniforme n° 2 tem uma cor diferente)

2.1.5 Arbitro

A autoridade do árbitro: Cada partida será controlada por um árbitro (juiz), que terá a autoridade total para se fazer cumprir as Regras de jogo na partida para a qual tenha sido designado (FIFA, 2008).

O Árbitro controlará a partida em cooperação com os árbitros assistentes (bandeirinhas). Interromperá, suspenderá ou finalizará a partida quando julgar oportuno, no caso de que se cometam infrações às regras de jogo.

As decisões do árbitro sobre fatos em relação com o jogo são definitivas. O árbitro poderá mudar sua decisão unicamente se si der conta que sua decisão é incorreta ou, se o julga necessário conforme a uma indicação por parte de um árbitro assistente, sempre que ainda não tenha reiniciado a partida.

2.1.6 Auxiliares

A Regra 6 refere-se aos auxiliares do árbitro. Serão designados dois árbitros assistentes que terão, sem prejuízo do que decida o árbitro, a missão de indicar: Se a bola tenha ultrapassado em sua totalidade os limites de campo; A que equipe corresponde efetuar os tiros e canto, de meta ou o arremesso lateral. Avisa o arbitro quando for fora de jogo (impedimento) (FIFA, 2008).

2.1.7 Duração da partida

A Regra 7 é uma das dezessete regras do futebol e é a que determina a duração da partida. Uma partida de futebol deve durar 90 minutos, divididos em duas partes (tempos) de 45 minutos cada uma. Entre as duas partes existe um intervalo, de 15 minutos (FIFA, 2008).

Fifa (2008), o árbitro é o contador oficial do tempo decorrido e pode descontar no fim da partida os minutos perdidos em razão de substituições de jogadores,

contusões que tenham requerido atendimento médico e outras paradas. O tempo descontado (e não "acrescido" como comumente é dito) deve corresponder o mais precisamente ao tempo perdido durante as paradas.

Em determinadas partidas, é necessário que uma das equipes (equipas) seja declarada vencedora, não podendo haver empate. Neste caso, não havendo vencedor ao fim dos noventa minutos regulares, o árbitro determina a continuidade da disputa numa prorrogação, constituída por trinta minutos divididos em dois tempos de quinze minutos. Em algumas competições, o primeiro time a marcar um gol na prorrogação é declarado vencedor, ao que se dá o nome de morte súbita ou "gol de ouro" (*golden goal*) (FIFA, 2008).

Se no fim do tempo da prorrogação nenhum das duas equipes (equipas) estiver à frente do marcador, o árbitro determina por fim a disputa por pênaltis. Os gols (golos) marcados na prorrogação são contados normalmente na súmula da partida, enquanto que os tentos realizados por cobrança da penalidade máxima na ronda de disputa por pênaltis não o são (FIFA, 2008).

2.1.8 Tempo e reinício da partida

No início da partida ou quando é marcado um gol, a bola sempre deverá ir ao meio de campo, e deve ser batida sempre para a frente da linha de meio de campo, ou seja, um jogador não pode seguir sem que o outro lhe passe. Dentro do grande círculo do meio de campo, quando é dado o "pontapé" de saída, só podem estar dentro desse círculo os jogadores da equipe a quem pertencer à bola. Se o jogador ao invés de tocar a bola para outro companheiro, resolver chutar a bola em gol, e ela entrar sem ter tocado em ninguém, o gol é válido, pois a saída de bola deve sempre ser dada para frente, tanto tocada para algum companheiro ou chutada em gol. Se a bola for tocada para traz, o juiz deve advertir o jogador,

e se o lance se repetir com o mesmo jogador, deve punido com o cartão amarelo (FIFA, 2008).

2.1.9 A Bola fora de jogo

Diz-se que a bola está fora de jogo: Quando esta tiver ultrapassado completamente uma linha e lateral ou de meta, seja por terra ou pelo ar ou; Quando jogo tenha sido interrompido pelo árbitro. A bola está em jogo quando rebate no árbitro, ou de um árbitro assistente localizado no interior do terreno de jogo, ou rebate nas traves (FIFA, 2008).

2.1.10 Gol

Ressalvadas as exceções previstas nas regras, se considerará gol quando a bola ultrapassar totalmente a linha de fundo, entre as traves e por baixo do travessão, sem que tenha sido lançada, levada ou golpeada com a mão ou o braço de um jogador da equipe atacante - exceto o goleiro, quando dentro de sua própria área de pênalti. A equipe que marcar maior número de gols ganhará o jogo. Se não houver gols, a partida terminará empatada (FIFA, 2008).

2.1.11 Impedimento

O impedimento ou fora-de-jogo é previsto na lei número 11 das dezessete leis do futebol. Enquanto a lei pode parecer simples, seus detalhes e aplicação podem ser complexos (FIFA, 2008).

História da lei

A lei do impedimento foi regulamentada no ano de 1863, quando foram feitos os primeiros regulamentos oficiais da história do futebol. A regra dessa época dizia que um atacante, para não estar em posição de impedimento, teria que ter, pelo menos quatro jogadores a sua frente. O intuito da regra é evitar que um, ou mais atacantes permaneçam em frente ao gol do adversário, esperando pela bola, sem participar ativamente da partida. Em 1866, vem a primeira alteração: A quantidade de jogadores à frente do atacante passava de quatro para três. Em 1907, vem a segunda alteração na regra: A infração só poderia ser sinalizada se o jogador estiver na outra metade do campo. Até hoje, o jogador não está em impedimento se estiver na sua metade do campo.

Mas a alteração que mudou a história do futebol veio em 1925, quando a quantidade de jogadores a frente do atacante diminuiu de três para dois, sendo que um destes jogadores é o goleiro. Essa alteração tinha o intuito de incrementar o dinamismo da partida. As partidas acabaram ficando mais movimentadas e a quantidade de gols aumentou vertiginosamente. Como exemplo, a temporada 1924/1925 da Football League registrou 4700 gols em 1848 partidas. A temporada seguinte (a primeira após a alteração na regra), para a mesma quantidade de partidas, foram marcados 6373 gols (aumento de 35,6%).

Lei do impedimento

A aplicação da lei do impedimento é melhor considerada em três etapas: posição de impedimento; infração de impedimento; e punição do impedimento.

Posição de fora de jogo

Um jogador está em posição de fora de jogo se ele estiver mais perto da linha do gol do adversário do que ambos a bola e o penúltimo homem da equipa adversária, a não ser que ele esteja no seu próprio campo. Um jogador na mesma linha do penúltimo homem da equipa adversária é considerado em posição legal. Note que o último dos dois defensores pode ser tanto o guarda-redes e outro defensor, quanto dois defensores de linha, porém se o jogador adversário estiver entre o defesa como último homem e o guarda-redes também se caracteriza impedimento.

Defesa dentro do golo, não é considerado dentro do campo, pois o jogador fora de campo, fora das 4 linhas não é considerado participante do jogo. Note também que a posição de fora de jogo é determinada quando a bola é tocada/jogada por um jogador da mesma equipa - o estado de posição de fora de jogo não é então alterado por eles ou defensores correndo para trás ou para a frente. É importante notar que estar em posição de fora de jogo não é uma infração por si só.

Infração de impedimento

Um jogador em posição de impedimento está cometendo uma infração de impedimento apenas se, "no momento que a bola for tocada ou jogada por um jogador de seu time", o jogador está, na opinião do árbitro, em jogada ativa por: interferir com a jogada; interferir com o oponente ou ganhar vantagem por estar nessa posição.

Determinar se uma jogada é "ativa" pode ser complexo. Um jogador não está cometendo uma infração de impedimento se o jogador recebe a bola diretamente da cobrança de um lateral, tiro de meta ou escanteio.

Punição do impedimento

A punição para uma infração de impedimento é um tiro livre indireto para o time adversário, de onde a infração aconteceu.

Arbitragem

Para o reforço da aplicação da lei, o árbitro depende muito de seu assistente, que geralmente mantém sua posição de acordo com o penúltimo homem da defesa na maioria dos casos (técnicas de posicionamento exato são mais complexas). A tarefa do assistente do árbitro em relação ao impedimento pode ser difícil, já que eles precisam acompanhar ataques e contra-ataques, considerar quais jogadores está em posição de impedimento quando a bola é jogada (geralmente a partir do outro lado do campo), e então determinar se os jogadores posicionados em impedimento tornam-se envolvidos em jogada ativa. O risco de falso julgamento é aumentado pelo efeito de óptica, que ocorre quando a distância entre o jogador de ataque e o assistente é significativamente diferente da distância para o defensor, e o assistente não está diretamente em linha com o defensor. A dificuldade da arbitragem do impedimento é geralmente subestimada pelos espectadores.

Para ajudar o assistente na hora de marcar o impedimento, alguns estádios fazem um corte especial em seus gramados, deixando faixas claras e faixas escuras intercaladas. Assim, o impedimento pode ser detectado pela posição dos jogadores sobre essas faixas.

Linha de impedimento

A linha de impedimento ou linha burra é uma tática defensiva, que pode ser utilizada no momento de um cruzamento, ou passe, posicionando-se a defesa mais a frente, formando uma linha, no intuito de deixar o(s) atacante(s) do time adversário em posição de impedimento. A aplicação desta tática por parte das equipes de futebol, exige que o árbitro auxiliar esteja prestando bastante atenção ao lance, de forma a detectar corretamente o impedimento ou não dos atacantes, no momento exato do chute e lançamento da bola.

Por este motivo, a utilização dessa tática é arriscada, sendo chamada no meio futebolístico de "linha burra". Se, por acaso, a linha de impedimento falhar, por falha dos zagueiros, que precisam estar bem atentos ao lance, ou dos árbitros da partida, o atacante tem uma ótima oportunidade de fazer o gol, já que estará livre de qualquer marcação.

2.1.12 Falta

Existem vários tipos de falta. A falta é uma situação onde um jogador agride o outro de um time adversário, e poderá ou não ser aceita pelo árbitro, que decide se realmente aconteceu (FIFA, 2008).

Quando um jogador fizer um “carrinho”, empurrão, soco, chute, pontapé ou qualquer outro tipo de agressão, se o árbitro achar que o jogador teve a intenção de machucar o adversário. Pênalti irá acontecer toda vez que acontecer um tiro livre direto dentro da grande área (FIFA, 2008).

A cobrança do tiro-livre, acontece da onde foi feita a falta, e quando é cobrada de muito perto da área ficam alguns jogadores dos dois times a frente do jogador que ira cobrar a falta, esse grupo de jogadores é conhecido como barreira.

Um jogador será punido com cartão se agredir um jogador discutir com ele ou com o árbitro, se um jogador levar dois cartões amarelos automaticamente leva um

vermelho e é expulso de jogo, mas se o árbitro achar necessário pode dar um único cartão vermelho (FIFA, 2008).

2.1.13 Tiro Livre

Tiro livre é quando um jogador de futebol cobra a falta diretamente sem a ajuda do outro jogador. Quando um jogador comete uma das seguintes seis faltas e maneira que o árbitro considere imprudente algumas faltas não muito graves. Quando se um jogador comete uma das seguintes quatro faltas e o árbitro marca uma falta grave (FIFA, 2008).

2.1.14 Penalty

No futebol, pênalti, penalty ou penalidade máxima (no Brasil); grande penalidade ou pênalti (em Portugal) é a falta suprema para a equipe (enquanto que o cartão vermelho o é para o jogador, que significa a sua expulsão). A bola é colocada na linha de grande penalidade (no centro da meia-lua, em frente à baliza) e o duelo trava-se unicamente entre o rematador e o guarda-redes (em Portugal) ou goleiro (no Brasil). Imediatamente após o remate o jogo prossegue naturalmente, o que significa que se o guarda-redes defender a bola para longe da baliza (i.e., não a agarre), os jogadores, que esperam atrás da linha de remate, podem continuar a jogar e insistir no remate (FIFA, 2008).

Decisão por pênaltis

No entanto, a decisão por pênaltis é prevista no regulamento de algumas competições futebolísticas, quando a igualdade no marcador insiste em prevalecer. São

cobradas cinco séries de pênaltis, uma para cada equipe, até que uma seja declarada vencedora por ter feito um gol a mais do que o rival, ou se este não puder alcançar a igualdade. Somente podem cobrar pênaltis jogadores que estejam atuando na partida; atletas expulsos não estão autorizados a participar das penalidades. Durante estas, os jogadores de ambas as equipes permanecem no círculo central, com exceção dos goleiros, que esperam pelas cobranças na grande área.

O pênalti é aplicado na maioria das modalidades de futebol, tais como futebol de campo, futsal, futebol de salão, futebol *society*, etc.

O pênalti, ocorrido durante a partida, pode ser cobrado em dois toques, desde que a bola seja rolada para frente e o segundo jogador a tocar nela esteja fora da área no momento da cobrança. No caso de decisão de resultado por pênaltis isso não é permitido.

Origem

O pênalti foi inventado por Karl Wald, ex-árbitro alemão. Ele concebeu a disputa por pênaltis em 1970 na copa Copa Watney, que não mais existe. Antes os jogos eliminatórios empatados eram decididos com uma moeda ou por alguma outra técnica baseada na sorte

2.1.15 Arremesso lateral

O arremesso lateral (português brasileiro) ou lançamento (português europeu) é uma forma de reiniciar o jogo. E não se poderá conseguir um gol diretamente de um arremesso lateral (FIFA, 2008).

Ocorre quando a bola tiver ultrapassado em sua totalidade a linha lateral, seja por terra ou pelo ar.

2.1.16 Tiro de meta

O pontapé de baliza (ou tiro de meta como é conhecido no Brasil) é uma das 17 regras do futebol, sendo um dos métodos para reiniciar a partida. (FIFA, 2008).

Um pontapé de baliza/tiro de meta é atribuído a equipa (equipe) defensiva quando a bola sai completamente do campo pela linha de fundo (tanto no solo como no ar) sem que um golo tenha sido marcado, tendo sido tocada por último por um jogador atacante adversário (FIFA, 2008).

A bola é inicialmente colocada em qualquer sítio dentro da área de golo (grande área) defensiva. Todos os jogadores adversários têm que se encontrar fora da grande área até que a bola esteja em jogo.

Na situação de pontapé de baliza, considera-se que a bola está em jogo no momento em que é pontapeada e sai da grande área.

Um gol pode ser marcado diretamente a partir de um pontapé de baliza, mas apenas contra o lado do adversário (um auto-golo ou golo contra não pode ser marcado). Além disso, um jogador não pode ser penalizado por fora-de-jogo diretamente através de um pontapé de baliza. (FIFA, 2008).

Os jogadores adversários têm que se encontrar fora da grande área, como descritos acima. Se isso não acontecer, o(s) infrator (es) pode ser punido com uma caução (cartão amarelo). Além disso, se um jogador adversário entrar na grande área antes que a bola esteja em jogo, o pontapé de baliza será repetido (FIFA, 2008).

Fifa (2008), se um jogador da mesma equipa que aquele que pontapeia a bola (que não este) tocar na bola depois de ser pontapeada, mas antes de estar em jogo, o pontapé de baliza será repetido. No entanto, é uma ofensa se o "pontapeador" tocar na bola uma segunda vez quando a bola já estiver em jogo, até que tenha sido tocada por outro jogador; esta situação é punível por um pontapé livre indireto contra a equipa defensiva, a partir do local onde a ofensa ocorreu, a menos que o segundo toque constitua uma ofensa mais grave, e nesse caso é punível por um pontapé livre direto ou por um pontapé de grande penalidade, o que dos dois for mais apropriado.

2.1.17 Escanteio ou corner

A cobrança de escanteio (português brasileiro) ou pontapé de canto (português europeu) é feita nas partidas de futebol, é a cobrança feita de um quadrante localizado na junção das linhas laterais e de fundo. Só ocorre quando a bola escapa dos limites do campo tendo sido tocada pela última vez por um jogador da defesa daquela meta (FIFA, 2008).

Escanteio é a palavra usada na norma brasileira do português. Em Portugal e nos restantes países de língua portuguesa diz-se canto, tradução direta do original inglês "*corner*".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do Futebol ter sido regulamentado, e hoje ser praticado em grandes campeonatos nacionais com regras especificadas pela FIFA, que é a entidade maior do futebol. O esporte futebol passou de popular, original, onde o intuito era a diversão, sem muitas regras, ainda existe, para um grande mercado financeiro, onde tem-se a presença de grandes empresas e grupos empresariais.

No Brasil, o futebol vem atravessando um momento de reestruturação em sua organização e tem atraído cada vez mais, a atenção de empresários e, conseqüentemente, o interesse de uma participação mais ativa neste novo mercado, onde as possibilidades na exploração do marketing e a supervalorização dos profissionais envolvidos são pontos fundamentais para o interesse econômico.

A formação deste profissional bem como sua especialização é razão de constantes discussões. Por ser o futebol amplamente divulgado pela mídia e com a evolução e modernização do mesmo, a função do treinador envolve responsabilidades que exigem uma formação qualificada, conhecendo a cultura geral deste esporte, bem como suas formas de expressão e comunicação (LEAL, 2001).

A estrutura organizacional do futebol brasileiro, em muitos casos, ainda sob direções amadoras, a falta de tempo para se colocar em prática um planejamento, a visão da imprensa, buscando comparar o passado com o presente e nem sempre reconhecendo a evolução natural de outras equipes com a globalização, somados a uma possível formação inadequada de profissionais atuantes no esquema organizacional, poderão ser a chave para uma compreensão das dificuldades enfrentadas pelo profissional treinador de futebol.

Atualmente, a organização do futebol tem enfrentado diversas dificuldades e vários são os motivos. A instabilidade profissional, com mudanças constantes dos clubes em seu comando técnico, mesmo que estes clubes busquem na nova contratação, um profissional com perfil que tenha afinidades com a filosofia adotada pelo clube, provoca rupturas na

estrutura do Departamento de Futebol, pois mudanças constantes podem prejudicar a integração das diversas áreas e profissionais envolvidos nesta organização (MAURO; OLIVEIRA, 2008).

No futebol moderno, basicamente tudo é ensinado, exceção do talento, que é algo natural, porém aperfeiçoado por meio de treinamentos.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, S. **O futebol e seus fundamentos**: o futebol força a serviço da arte. São Paulo: Imago, 1976.

BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. São Paulo; Manoel, 2004.

BELTRÃO, A. **A visão técnica do futebol moderno**. Rio de Janeiro: Paralelo, 1974.

BUENO, S. T. **O futebol**. São Paulo: Manole, 2008.

CONMEBOL, 2008. **Futebol**. Disponível em: <<http://www.conmebol.com>>. Acesso em 05 mai 2008.

CUNHA, P. A. Z C. **Como jogar o futebol moderno**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

DUARTE, O. **Futebol, histórias e regras**. São Paulo: Markron Books, 1997.

FIFA, 2008. **Regras de futsal**. Disponível em:<<http://www.fifa.com>>. Acesso em: em 05 mai 2008.

FOLHA. **Futebol Brasileiro 2008**. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u390614.shtml>>. Acesso 05 mai 2008.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GRACIANO, V. **A arte e técnica do futebol**. São Paulo: Roswika Kempe Editores, 1984.

LEAL, J. C. **Futebol arte e ofício**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LIMA, M.A. **As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil**. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html>>. Acesso em: 15 mai 2008.

MAURO, M. JR; OLIVEIRA, A. L. **Treinadores de futebol alto nível**: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. Disponível em: <http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/cd_Simposio/artigos/art23.pdf>. Acesso em 10 mai 2008.

MORAES, S. P. Q. **O esporte**: futebol. Rio de janeiro: Tecnoprint, 2007.

NEVES, N. H. **Jogador de futebol**. Rio de Janeiro: Paralelo, 2008.

SANTOS, E. **Futebol**. Rio de Janeiro: Elementos, 1954.

SILVA, M. C. **Brasil arte no futebol**. São Paulo: Markron Books, 2007.

SOUZA, L. G. **Visão do futebol brasileiro**. Belo Horizonte: PUC, 2007.

VIANA, A, R. **Como treinar o futebolista**. Viçosa: UFV, 1991.